

Pesquisas da Epamig acompanham produtividade e qualidade nas safras de oliveira na Serra da Mantiqueira

Qua 19 novembro

A [Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais \(Epamig\)](#) acompanha evolução da olivicultura na Serra da Mantiqueira. Dentre os trabalhos em execução, um projeto avalia a biologia da polinização da oliveira com vistas a melhorar as taxas de frutificação, os tratos culturais e, conseqüentemente, a produtividade.

Coordenadora do projeto APQ 06033-24 “Morfologia, anatomia reprodutiva, viabilidade polínica e fenologia da oliveira: Análise e impactos desses fatores relacionadas a produtividade e qualidade nas safras agrícolas”, financiado pela [Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais \(Fapemig\)](#), a pesquisadora Carolina Zambon explica que no Brasil há poucos estudos sobre o tema.

“Os plantios comerciais no país são recentes e há ainda muitas oliveiras que, durante a idade de frutificação, demonstram baixas taxas de produção e rendimentos de safras instáveis. Nosso objetivo é fazer um detalhado estudo do comportamento da espécie, dentro de condições edafoclimáticas mineiras, a fim de possibilitar maior estabilidade e crescimento da cultura”.

Expectativas para a safra 2026

O acompanhamento da florada é o passo inicial para a projeção da próxima safra. “Sem uma florada abundante não existe a possibilidade de uma próspera colheita. Porém, o produtor rural não pode se basear apenas na abundância das flores”, alerta Carolina.

A conjunção com outros fatores faz com que as expectativas para o ano de 2026 sejam de superação dos números de 2025, quando questões climáticas e bienalidade interferiram na produtividade.

“Neste ano tivemos um inverno com baixas temperaturas, o que possibilitou essa promissora florada. Não houve uma estiagem muito acentuada, como na safra anterior. Se o bom tempo prevalecer, a expectativa de safra para 2025/2026 será exponencialmente maior”, projeta.

Orientações aos produtores

Os experimentos com diferentes cultivares acompanham e caracterizam as fases do ciclo de vida das plantas, como crescimento vegetativo, florescimento e frutificação.

“Para correlacionar esses dados com as condições edafoclimáticas brasileiras ainda serão necessários mais alguns anos de avaliações experimentais”, destaca a pesquisadora, ressaltando que “qualidade fitossanitária e nutricional são indispensáveis para bons florescimento e frutificação”.

Para finalizar, Carolina cita alguns pontos já comprovados pelos estudos:

- Necessidade de utilização de uma espécie polinizadora: No Brasil, devido à umidade relativa do ar, recomenda-se plantios, de diferentes cultivares, em linhas, ao em vez de sistemas de talhões. A colheita, posteriormente, pode ser realizada por linha, permitindo a extração de azeites monovarietais.
- Polinização: Apesar de a oliveira ser considerada uma espécie anemófila (polinizada pelo vento), no Brasil observa-se que a polinização entomófila (ou seja, por insetos, principalmente abelhas), pode ter uma contribuição muito mais significativa.
- Cultivares: Para ocorrer a polinização cruzada e maior porcentagem de frutificação, recomenda-se por cultivares que apresentam fase de florescimento concomitante.
- Não aplicação de produtos fitossanitários na fase de plena florada, ou seja, quando as flores das oliveiras estão abertas.
- Adubação em fases específicas de florescimento e frutificação.